



legaram imenso, para que nós, sociedade, de um momento para o outro, deitássemos tudo a perder de um momento para o outro. Portanto, a ignorância é a maior inimiga: e ler prejudica gravemente a ignorância”.

Assim, independentemente de haver ou não “medo” de explorar esta veia criativa no que diz respeito à escrita, o jovem escritor salienta que as pessoas devem explorar estas vertentes, mesmo que existam dificuldades inerentes à forma como os jovens que optam por marcar presença na literatura enfrentam.

“Apesar das dificuldades: nós, jovens, na literatura, não somos levados a sério. Costumo dizer que os velhos «leopardos» das lides literárias, dos cafés literários, e das livrarias familiares, costumam monopolizar os meios e o mercado editorial com a sua rede de contactos, deixando completamente de fora gente com algum talento: e isto, para mim, é errado, porque não pode ser sempre as mesmíssimas pessoas a subirem ao palco para dizerem as mesmíssimas coisas nesta terra - varíemnos!”, diz.

A par disto, Júlio Oliveira afirma que existem vários talentos novos e até por descobrir, embora exista “pouca gente boa a ajuizar” ou que, apesar do talento, se deixou comprar “pela vaidade, pelo orgulho, pelo complexo de superioridade literário, ou, simplesmente, porque não lhe cabe nada mais na cabeça do que a repetível lista de nomes que mais ninguém - ninguém, mesmo - pode ver à sua frente. Onde há, afinal, lugar para os jovens?”, questiona.

Em suma, aos novos escritores que se aventuram neste processo criativo, J. tavares adianta que há, sobretudo, falta de recursos humanos e falta de contactos, bem como falta de ajuda e falta de acompanhamento.

Fazendo uma espécie de visita guiada pelo seu portefólio literário, que conta até ao momento com quatro livros publicados e onde “O diagrama do escuro” será o quinto livro publicado pelo jovem, Júlio Oliveira explica que a sua incursão no mundo da escrita foi “involuntária e provocada por uma espécie de aparição” que, ainda aos 17 anos, o levaram a escrever versos “com um cariz marcadamente mais popular”.

Tal justifica-se, afirma o jovem, pelo facto de não gostar especialmente de ler, optando assim por “escrever o que vinha à cabeça, sem nenhum cuidado métrico ou rimático”, resultando em versos que experienciam situações vividas pelo autor, “mas sem grande significado do ponto de vista literário”.

Já no seu segundo livro, intitulado “O

que não ficou por dizer”, Júlio Oliveira salientou que se encontrou “numa incursão ousada mas que, em si, constitui um reflexo ainda da imaturidade de um jovem escritor ou poeta em fase de crescimento”, onde foi misturado prosa e poesia, algo que no entender do autor foi “uma mistura um pouco infeliz”, resolvendo publicar o livro “para ser lido e não para ser sentido” o que, no seu entender, não produz efeitos “genuinamente verdadeiros”.

Seguiu-se uma publicação no campo da investigação, “Santa Cruz: filhos e servos”, em coordenação com padre Nuno Maiato, e, depois, “Qual o teu papel senão o de resistir?”, cujo título “cai no infortúnio de ser um mau título”, adianta o autor.

Por esse motivo, o jovem lagoense salienta que este é um livro “maculado, ainda, por um crescimento febril e por uma vontade magmática de ser «alguém» no mundo das letras, daí que tenha importado

de Guimarães o Pedro Chagas Freitas, para comercializar, quanto mais fosse possível, o livro - na ânsia de chegar a mais gente”.

Por fim, no ano de 2018, foi publicado também “MORS-AMOR”, um título de um soneto anterior que marcou o autor, permitindo-lhe a partir daí “construir uma obra dividida em duas partes distintas”, mas que “não tocou muita gente”, levando-o a crer que “o objectivo do livro não terá sido novamente alcançado”.

No entanto, uma nova oportunidade se aproxima para o autor, que no dia 22 de Janeiro, pelas 18h30, irá apresentar o seu novo livro na Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, na Lagoa, contando com a apresentação de Urbano Bettencourt com a presença da vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lagoa, Albertina Oliveira.

Joana Medeiros



## “Sentimo-nos mais próximos da essência açoriana”



RONALDO AUGUSTO PIRES

Psicólogo, Pesquisador e Licenciado em História. Idealizador da Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova



No passado dia 7 de Dezembro de 2019, a Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, recebeu a ilustre visita do Senhor Paulo Teves, Director Regional das Comunidades do Governo dos Açores (Portugal). Desde que iniciámos os trabalhos da Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, um dos maiores objectivos, era difundir o que estamos a construir, preservar e divulgar a cultura de base Açoriana ao país e ao Arquipélago dos Açores!

Quando tivemos a notícia de que era possível a Casa Açoriana receber a Bandeira original dos Açores, ficamos maravilhados! E, mais felizes ficamos com a presença do Senhor Paulo Teves, na nossa Comunidade para poder conhecer de perto a nossa dedicação e amor pelas nossas raízes açorianas! Nós, descendentes de Açorianos, eu, particularmente, da Ilha Terceira, nos sentimos mais próximos dessa essência açoriana! Cada vez mais, estamos estudando a genealogia, a religiosidade, com enfoque ao culto do Divino Espírito Santo, que é o carro chefe da Casa Açoriana, juntamente, com as manifestações folclóricas, culinária, de entre outras.

Acompanhámos a comitiva até o Santuário histórico da Praça da Igreja Sant'Anna de Villa Nova, e poder falar sobre a colonização de nossa Freguesia, foi enriquecedor diante de nossos estudos e práticas, sendo que a Freguesia Sant'Anna de Villa Nova é uma das freguesias mais antigas do sul do Brasil, tendo como marco da chegada dos Açorianos entre 1750 a 1752, sendo trazida, junto aos Açorianos a Imagem em madeira de Nossa Senhora Sant'Anna.

Estamos muito felizes pela visita ilustre do Senhor Paulo Teves e toda a comitiva catarinense, a Fundação Catarinense de Cultura e o Núcleo dos Estudos Açorianos - NEA, nos proporcionando esse dia cultural magnífico em nossa terra Açoriana! Nossa Prefeitura Municipal de Imbituba, esteve presente acreditando e fortalecendo a nossa busca. Ao finalizar esse encontro promissor, acreditamos que estamos no caminho para um enlace maior com as raízes açorianas de todas as Ilhas!

